



DESCENTRALIZAÇÃO E NOVAS CENTRALIDADES: UM ESTUDO SOBRE OS SUBCENTROS DOS BAIRROS TOMBA E CIDADE NOVA EM FEIRA DE SANTANA-BAHIA

DECENTRALIZATION AND NEW CENTRALITIES: A STUDY ON THE SUBCENTERS OF THE TOMBA AND CIDADE NOVA NEIGHBORHOODS IN FEIRA DE SANTANA, BAHIA

DESCENTRALIZACIÓN Y NUEVAS CENTRALIDADES: UN ESTUDIO SOBRE LOS SUBCENTROS DE LOS BARRIOS TOMBA Y CIDADE NOVA EN FEIRA DE SANTANA, BAHÍA

Lilian da Mota Silva Cerqueira

Universidade Estadual de Feira de Santana

Licenciada e Bacharelada em Geografia

lilianmotacerqueira@gmail.com

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido com base nas observações recentes do espaço urbano de Feira de Santana, cidade localizada no interior da Bahia. Entre as dinâmicas recentes destaca-se o processo de descentralização de atividades de comércio e serviços para áreas não centrais, evidenciando a consolidação de subcentros. Assim, busca-se compreender o processo de descentralização das atividades tipicamente centrais e o fortalecimento de novas centralidades, a partir da análise dos subcentros dos bairros Tomba e Caseb. O texto é fundamentado na revisão de literatura sobre os conceitos de Centro, Centralidade e Subcentros; trabalho de campo, onde foi realizado levantamento dos estabelecimentos terciários dos subcentros estudados; além da elaboração de mapas de localização, uso e ocupação do solo e fluxos. Os resultados indicam que os subcentros do Tomba e Cidade Nova se destacam como centralidades importantes na cidade de Feira de Santana em virtude da oferta diversificada das atividades terciárias. Espera-se que os resultados alcançados sirvam como fonte para estudos futuros, tendo em vista a carência de material teórico sobre essa temática.

Palavras-chave: Centralidades; Subcentros; Descentralização; Feira de Santana

Abstract:

This article was developed based on recent observations of the urban space of Feira de Santana, a city located in the interior of Bahia. Among recent dynamics, the decentralization of commercial and service activities to non-central areas stands out, highlighting the consolidation of subcenters. Thus, this study seeks to understand the process of decentralizing typically central activities and strengthening new centralities through the analysis of the subcenters of the Tomba and Caseb neighborhoods. The text is based on a literature review of the concepts of Center, Centrality, and Subcenters; fieldwork, which involved surveying tertiary establishments in the studied subcenters; and the development of maps depicting location, land use and occupation, and urban flows. The results indicate that the subcenters of Tomba and Cidade Nova stand out as important centralities in Feira de Santana due to their diverse offering of tertiary activities. It is expected that the findings will serve as a foundation for future studies, given the scarcity of theoretical material on this topic.

Keywords: Centralities; Subcenters; Decentralization; Feira de Santana.

Resumen:

Este artículo fue desarrollado a partir de observaciones recientes sobre el espacio urbano de Feira de Santana, una ciudad ubicada en el interior de Bahía. Entre las dinámicas recientes, destaca la



descentralización de actividades comerciales y de servicios hacia áreas no centrales, lo que evidencia la consolidación de subcentros. Así, el estudio busca comprender el proceso de descentralización de las actividades típicamente centrales y el fortalecimiento de nuevas centralidades a través del análisis de los subcentros de los barrios Tomba y Caseb. El texto se fundamenta en una revisión bibliográfica sobre los conceptos de Centro, Centralidad y Subcentros; trabajo de campo, que incluyó el levantamiento de establecimientos terciarios en los subcentros estudiados; y la elaboración de mapas de localización, uso y ocupación del suelo y flujos urbanos. Los resultados indican que los subcentros de Tomba y Cidade Nova destacan como centralidades importantes en Feira de Santana debido a la oferta diversificada de actividades terciarias. Se espera que los hallazgos sirvan como base para estudios futuros, dada la escasez de material teórico sobre este tema.

Palabras clave: Centralidades; Subcentros; Descentralización; Feira de Santana.

Introdução

Nas duas últimas décadas do século XX, as cidades médias brasileiras passaram a desempenhar novos papéis e funções na rede urbana, resultado de um conjunto de profundas transformações econômicas, dada a nova fase de desenvolvimento do modo de produção capitalista e a crescente complexidade urbana. Na escala da cidade, a nova conjuntura política e econômica engendrou significativas mudanças na estrutura urbana, das quais podemos destacar a descentralização de atividades tipicamente centrais, a redefinição do papel do centro tradicional e o surgimento de novas expressões de centralidade. (Santos, 2020)

A concretização do processo de descentralização revela uma nova organização intraurbana da cidade, não mais definida por uma centralidade única no centro principal, mas sim por múltiplas áreas que oferecem atividades de comércio e serviços. O fortalecimento do processo de dispersão de atividades terciárias impacta diretamente no papel desempenhado pelo centro principal, visto que a centralidade exercida pelas novas formas urbanas como os subcentros, áreas especializadas, desdobramentos do centro, eixos comerciais e shopping centers são responsáveis pela geração de novos fluxos, além de promoverem novas articulações no espaço intraurbano.

Feira de Santana, também conhecida como a Princesa do Sertão, é um município localizado no interior do estado da Bahia, situado a 108 km da capital Salvador. Segundo dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, possui uma população de 616.272 habitantes (IBGE, 2022). É considerado um dos mais importantes municípios da Bahia, sendo o terciário a atividade mais relevante no que tange à organização socioespacial e socioeconômica da cidade. Isso pode ser explicado pela sua



localização estratégica, haja vista que sua origem tem relação com um setor comercial e de serviços que, aos poucos, se tornou muito forte. (Santos, Santos, Reis, 2021)

Ao analisar as últimas décadas, observa-se em Feira de Santana a ocorrência de um fenômeno cada vez mais intenso em cidades médias: a passagem de uma estrutura urbana dominada por um centro único, onde se reunia a maioria das atividades de comércio, serviço e lazer para uma nova morfologia urbana caracterizada por múltiplas áreas centrais devido à descentralização das atividades comerciais e de serviço.

Diante da relevância do estudo das dinâmicas intraurbanas recentes das cidades médias, este texto se desenvolve em razão das profundas transformações que a lógica da produção do espaço urbano de Feira de Santana, cidade média localizada no interior do estado da Bahia vem apresentando com a descentralização de atividades tipicamente centrais e as novas expressões de centralidade. Desta forma, o objetivo deste artigo é compreender o processo de descentralização das atividades terciárias de Feira de Santana - BA a partir da análise dos subcentros dos bairros Tomba e Caseb.

O presente texto está estruturado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira parte destina-se a breves considerações sobre centralidade urbana e descentralização e subcentros, conceitos fundamentais para o desenvolvimento do artigo e a terceira é destacado os subcentro do Tomba e da Cidade Nova como materialização do processo de descentralização na cidade de Feira de Santana-BA.

Breves considerações sobre centralidade urbana e o processo de descentralização

O século XX representou para as cidades brasileiras um conjunto de mudanças no seu processo de urbanização, visto que o amadurecimento das relações capitalistas e o fortalecimento de uma nova conjuntura política e econômica no território desencadearam alterações nas estruturas urbanas das cidades sejam elas grandes, médias ou pequenas, ressignificando seus conteúdos urbanos.

Historicamente, o centro urbano é a principal área de uma cidade. Segundo, Sposito (1996) precedente ao fortalecimento dessas novas dinâmicas, o centro era entendido como a área única de centralidade, ou seja, a localização mais importante caracterizada pela concentração de complexas atividades funcionais, ponto para onde convergiam os mais expressivos fluxos de frequentadores, geralmente, o único espaço responsável por expressar



centralidade tanto na escala intraurbana quanto na interurbana. Assim, a partir do século XX, observa-se uma ruptura no modelo de estruturação interna das cidades, antes centrado em uma única centralidade, com o centro como seu lócus.

Assim, até a primeira metade do século XX predominou nas cidades brasileiras uma estruturação onde o centro da cidade era o principal lócus das atividades terciárias, dos fluxos de capital e mercadoria, entretanto, a partir das décadas de 1960 nas metrópoles e 1980 nas cidades médias, observa-se uma mudança na lógica da produção do espaço urbano, que redefiniu o papel do centro da cidade e o da centralidade urbana.

Nesse sentido, Sposito (1996, p. 114) apresenta quatro dinâmicas importantes para definição da análise de novas centralidade no espaço intraurbano, são elas:

As novas localizações dos equipamentos comerciais e o de serviços concentrados e de grande porte determinam mudanças de impacto no papel e na estrutura do centro principal ou tradicional o que provoca uma redefinição de centro, de periferia e da relação centro-periferia.

A rapidez das transformações econômicas que se expressam, inclusive, através das formas flexíveis de produção impõem mudanças na estruturação interna das cidades e na relação entre as cidades.

A redefinição da centralidade urbana não é um processo novo, mas ganha novas dimensões, considerando-se o impacto das transformações atuais e sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades de porte médio.

A difusão do uso do automóvel e o aumento da importância do lazer e do tempo destinado ao consumo redefinem o cotidiano das pessoas e a lógica da localização e do uso dos equipamentos comerciais e de serviços.

O surgimento de novas centralidades está atrelado às intensas transformações ocorridas tanto no espaço intra e interurbano da cidade capitalista. Para a autora, o fenômeno da redefinição dessas áreas não é um processo novo, tampouco exclusivo das metrópoles. Ela destaca que o surgimento dos novos empreendimentos comerciais, a exemplo dos hipermercados e shopping centers, são importantes elementos que contribuem para redefinição do papel do centro da cidade. Ademais, o advento dos meios de transportes e as novas formas de consumo são também fatores decisivos para o surgimento de novas formas de centralidades. A difusão dos automóveis encurtou as distâncias e tornou o deslocamento das pessoas para as áreas mais afastadas do centro muito mais facilitado.

Para Sposito (2001) o processo de urbanização do século XX é marcado por profundas mudanças nas cidades com ênfase para a multiplicação e diversificação de áreas de atividades terciárias que tanto geram como são resultantes de fluxos que consolidam novas centralidades.



Ainda de acordo com a autora a ampliação das áreas centrais determina a emergência de uma centralidade múltipla e complexa ao invés de uma centralidade única no centro da cidade.

Nesse contexto, como ressalta Tourinho (2004), a centralidade se distanciou conceitualmente e fisicamente do centro e tornou-se quase que autônoma da forma urbana. Desse modo, atualmente, não faz mais sentido associar a centralidade apenas ao centro único em muitas cidades, pois a mesma, por sua fluidez, se manifesta em outros pontos ou formas do espaço urbano.

Corrêa (1989) aponta um conjunto de fatores que explicam a ocorrência do processo de descentralização como: o aumento do valor da terra, dos aluguéis e impostos; dificuldades para expansão dos empreendimentos, em função da falta de espaço físico; congestionamentos no trânsito e carência de amenidades. Em contrapartida, surgem áreas que reúnem condições favoráveis para a reprodução do capital e criar novas centralidades e são eles: terras não ocupadas e baixo valor do solo; infraestrutura, facilidade de transportes, qualidades topográficas do terreno, possibilidade do controle da terra e amenidades

Além disso, outros fatores como o crescimento demográfico e espacial da cidade, e criação de novas áreas residenciais distantes da área central também implicam na concretização da descentralização. Importa aqui ressaltar que a própria dinâmica expansiva do capitalismo necessita de novas áreas de consumo para sua reprodução e obtenção máxima de lucro. Nesse sentido, as novas localizações residenciais afastadas do centro ,revelam um novo mercado consumidor de comércio e serviços que fortalece descentralização das formas comerciais, seja de filiais de lojas da área central ou das atividades já descentralizadas que usufruem dos benefícios das localizações fora da área da central. (Correa, 1989)

O fim da centralidade única revela um novo momento da urbanização em que o crescimento das cidades como também o advento dos meios de transporte individuais e o aumento do consumo pela sociedade (Sposito,1996) leva o centro a saturação impondo a necessidade da criação novas áreas da cidade que apresentem condições favoráveis a reprodução do capital.

Desta forma, importa entender que a constituição de uma centralidade não acontece somente porque o centro chega a um grau de concentração de atividades tão grande que deixa de ser um local privilegiado para as atividades comerciais sim, porque face a um conjunto de fatores, já mencionados, surgem novas há em outras localizações apresentam condições favoráveis que viabilizam a ocorrência desse processo, pois, como afirma Villaça (2001)



“nenhuma área é centro ou não centro torna-se ou deixa de ser.” logo, não pode ser entendido como um espaço pronto e acabado, pois a organização espacial das cidades apresenta um caráter dinâmico e complexo que reverbera as transformações decorrentes de mudanças sociais econômicas e políticas ao longo do tempo.

Nesse contexto, diferentes áreas da cidade possuem a capacidade de acumular diferentes funções em diferentes momentos históricos, portanto, uma área que em determinado momento foi considerada central não está destinada a manter sua função permanentemente, pois, tendo em vista a natureza cambiante da centralidade, essa pode ser atribuída para outras áreas que até então não eram reconhecidas como centrais.

As novas expressões de centralidade materializam a reestruturação urbana e da cidade que segundo Santos (2008) não revela apenas as profundas alterações que as cidades vêm passando no âmbito de sua estrutura urbana com a redefinição do uso do solo urbano mas também no modo como se desenvolve a própria reprodução social. Como consequência, a formação de novas centralidades tende a enfraquecer o centro tradicional, que deixa de atuar como principal área aglutinadora e polarizadora da cidade.

Logo, na medida que a descentralização não ocorre ao acaso, e a reestruturação urbana e da cidade são produtos dos conflitos de interesses entre o Estado, os proprietários fundiários, as classes capitalistas e a sociedade como um todo, a lógica da cidade multi(poli)cêntrica acentua a reprodução dos conflitos no plano intraurbano e traduz o momento particular da urbanização contemporânea a fragmentação

A cidade contemporânea passa a ser caracterizada pela fragmentação, e ao mesmo tempo articulação, com novas expressões de centralidade, que imprimem uma estrutura urbana poli(multi)nuclear, onde passa ser permitida uma maior convivência de grupos homogêneos. Todavia, as novas centralidades revelam uma separação socioespacial no espaço urbano, na medida em que atendem as necessidades de consumo individual geradas de modo “estratificado” socioeconomicamente, reproduzindo a segregação socioeconômica. (Alves, 2011, p.178)

O surgimento de novas áreas centrais e suas materializações nas formas de subcentros, desdobramentos do centro e shopping centers que desempenham distintos papéis na trama urbana, promovem uma complexificação da centralidade que reforça e amplia processos contraditórios e revela uma cidade fragmentada socioespacialmente visto que as novas áreas apresentam diferentes conteúdos e são voltadas para atender específicos públicos,



condicionadas sobretudo pela capacidade de consumo e condição socioeconômica dessa população.

No que tange aos subcentros, Santos (2007) destaca que seu surgimento ocorre face às mudanças ocorridas no espaço intraurbano das cidades, decorrentes do modo de produção capitalista, como o advento dos meios de transportes, expansão urbana e crescimento demográfico. Para Sposito (1996 apud Santos, 2007, p.8), os subcentros são:

[...] áreas onde se alocam as mesmas atividades do centro principal com diversidade comercial e de serviços, mas em escala menor e com menor incidência de atividades especializadas. Tais atividades voltadas para um público mais restrito, funcional ou economicamente” (Sposito 1991 apud Santos, 2007).

Nesse sentido, o subcentro corresponde a uma área menor que oferece atividades semelhantes àquelas encontradas no centro principal e difere-se do mesmo principalmente por atenderem a um público específico (Santos, 2007). O crescimento demográfico e a expansão do espaço urbano das cidades são fatores que contribuem para exemplo o surgimento dos subcentros. Em razão de novos fluxos e ações dos agentes produtores do espaço urbano emergem nessas novas áreas ocupadas atividades terciárias direcionadas para o público residente. Entretanto, essa nova dinâmica que desencadeia o fortalecimento da descentralização e, concomitantemente, o surgimento de novas estruturas dotadas de centralidade tornam o espaço urbano cada vez mais segmentado, em virtude dos conflitos de interesses.

Novas centralidades em Feira de Santana: os subcentros do bairro Tomba e Cidade Nova

As mudanças na estruturação do espaço intraurbano das cidades desencadeadas, principalmente, pela necessidade de reprodução ampliada do capital e pelo acentuado processo de urbanização foram fundamentais para a redefinição do papel do centro da cidade e como consequência a descentralização das atividades, que, por ora, eram restritas a área central. Essa descentralização, que pode ser espontânea ou planejada, é responsável pelo surgimento de áreas centrais que exercem diferentes papéis na dinâmica intraurbana.

O bairro Tomba está situado na porção Sul da cidade de Feira de Santana, em uma localização privilegiada com acesso a BA 502, que liga o município de Feira a São Gonçalo



dos Campos. Conforme dados do último censo do IBGE, o Tomba é o bairro mais populoso da cidade de Feira de Santana, com 55.007 habitantes. O Cidade Nova é um bairro localizado na porção Norte de Feira de Santana, próximo a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), às margens da BR 116 Norte, importante via de acesso aos municípios do centro norte baiano, o que configura um alto fluxo na região. Segundo dados do último censo do IBGE (2010), o bairro possui mais de 9 mil habitantes.

“É uma cidade dentro da cidade”, e é assim que comumente muitos moradores de Feira de Santana se referem ao Tomba e a Cidade Nova, diante da atual oferta de comércio e serviços encontrada nos bairros. Os subcentros se tornaram realidade nas cidades médias a partir dos anos 1980. Nesse contexto, as atividades tipicamente centrais, como serviços, gestão e comércio passaram a se localizar também em outras áreas da cidade e não foi diferente com Feira de Santana. Os bairros Tomba e Cidade Nova se destacam exatamente por reunirem essas características e ainda que o uso do solo nesses bairros seja majoritariamente voltado para o residencial, o setor terciário é bastante ativo, o que os torna importante na dinâmica urbana.

A partir de 1970, presenciou-se na cidade de Feira de Santana o desenvolvimento da atividade industrial, que desencadeou outros processos que impactaram diretamente na organização do seu espaço urbano. O fim da feira livre na área central e a construção dos conjuntos habitacionais proporcionaram a expansão e a ocupação da malha urbana em direção aos setores norte, sul e sudeste de Feira de Santana. O incremento populacional nos bairros mais distantes do Centro proporcionou o surgimento de um mercado consumidor, tornando-os áreas favoráveis para o desenvolvimento de atividades comerciais, voltadas *a priori* para as necessidades básicas da população. No entanto, com o passar dos anos, a tendência foi de complexificação dessas atividades.

O trabalho de Silva e Serpa (2016) evidencia a consolidação do Tomba como bairro comercial e residencial. Os pesquisadores afirmam que o raio de alcance da centralidade do Tomba ultrapassa não só os limites do próprio bairro, como também o do município, tendo em vista que o mesmo também absorve consumidores de municípios vizinhos. A posição estratégica do bairro, cortado pelo Anel de Contorno e pela BA 502, adensa um intenso fluxo de pessoas e veículos, imprimindo um caráter dinâmico e oportuno para que os consumidores desse subcentro sejam de diversas áreas da cidade, que não necessariamente o bairro.

O núcleo de atividades principal do bairro Tomba compreende as ruas Papa João XXIII e Pedro Américo. Por ser um bairro de grande extensão, as atividades comerciais estão



espalhadas por todo o bairro. No entanto, é nas ruas Papa João XXIII e Pedro Américo que está o núcleo principal das atividades, com a presença de estabelecimentos diversos e a feira livre. Na rua Papa João XXIII é possível encontrar mercados e supermercados, lojas de confecções, farmácias, posto de gasolina, lojas de material de construção, escola, clínica odontológica e também lojas de produtos variados. Já na rua Pedro Américo a incidência de estabelecimentos terciários é um pouco menor que na Papa João XXIII, no entanto, a oferta não deixa de ser diversificada, com a presença de clínica odontológica, agência dos Correios, sorveteria, casa lotérica, mercado, padaria além de uma filial de uma rede de *fastfood*, o Subway.

Apesar de menor em intensidade, fora do núcleo principal a atividade terciária também está presente. Como já mencionado, o Tomba é um bairro de grande extensão, desse modo outras vias também merecem a atenção, como a Rua Comendador Gomes, que conta com a presença de farmácias, pizzarias e uma filial do supermercado GBarbosa.

As atividades centrais que representam a maioria no subcentro são as do ramo alimentício, como mercados, supermercados em rede, restaurantes, pizzarias, lanchonetes e rede de *fast food*, presentes tanto nas vias principais, como por toda extensão do bairro. Com relação a serviços, as farmácias, drogarias e clínicas odontológicas, juntamente com a categoria de vestuário, também representam uma parcela importante das atividades presentes no subcentro.

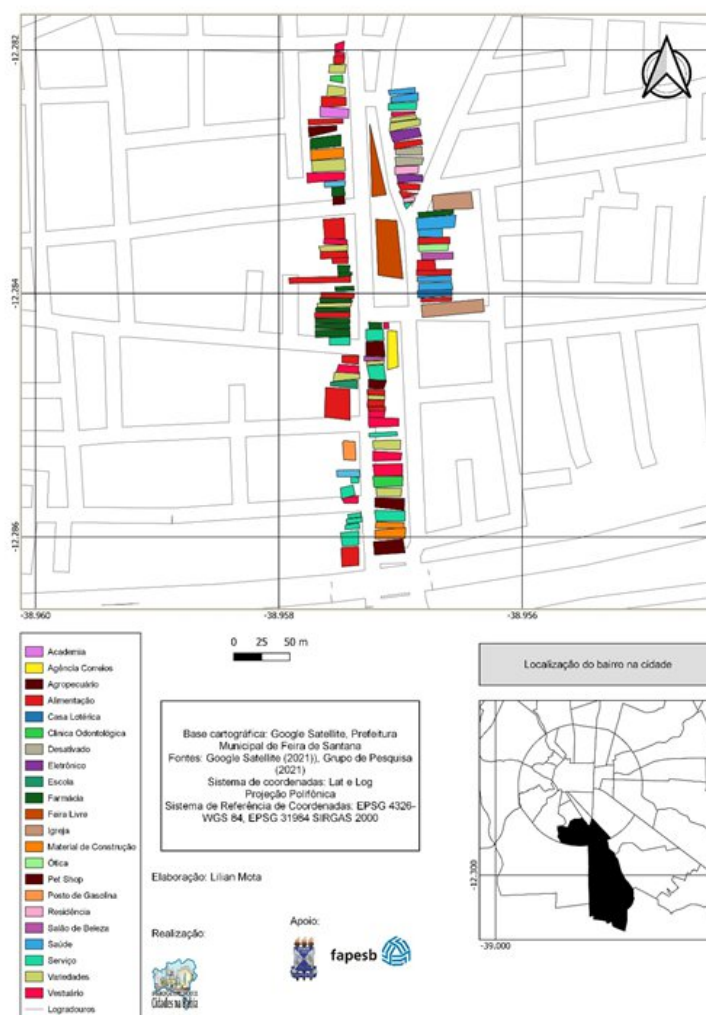
As ruas Pedro Américo e Papa João XXIII são os logradouros de maior circulação de capitais, mercadorias, pedestres e veículos, cuja função comercial predomina consolidando como os locais de maior consumo do subcentro, com intenso fluxo de transeuntes e veículos intensos durante todo o dia. Ademais, é também nessas vias que circulam o transporte coletivo responsável por atender os moradores. Identifica-se no subcentro do bairro Tomba uma concentração de estabelecimentos voltados para o consumo imediato que atende não somente os residentes do próprio bairro, como os bairros localizados nas adjacências.

No trabalho de campo realizado no subcentro do Tomba, ao longo das vias Pedro Américo e Papa João XXIII, foram encontrados 105 estabelecimentos terciários. Dentre os quais 14 correspondem a comercialização de roupas e calçados e 20 a comercialização de alimentos, como lanchonetes, mercados, padaria, frigoríficos e supermercados. Com relação às atividades de serviços presentes no núcleo principal, foram encontrados 26 estabelecimentos, dentre as quais 17 abrangem salão de beleza, agência dos Correios, stand da L Marquezzo, posto de gasolina, academia, casa lotérica, entre outros, enquanto os serviços de



saúde, como clínicas odontológicas e laboratórios de análises clínicas, perfazem 9 dos estabelecimentos do subcentro. Além disso, também são encontradas no subcentros lojas de comercialização de móveis e estofados, produtos pets e agropecuários, lojas de vendas de produtos eletrônicos e também de material de construção. (mapa 1)

Mapa 1 – Uso e ocupação do solo das ruas Pedro Américo e Papa João XXIII no subcentro do Tomba, Feira de Santana, Bahia, 2021.



No bairro Cidade Nova o núcleo principal das atividades se dá em torno do Terminal Norte e da feira livre. A principal via de concentração de estabelecimentos terciários é a Avenida Antônio Carlos Magalhães. No entanto, as ruas Cinco e Dois também possuem papéis importantes no que se refere a localização das atividades do subcentro. Assim como o Tomba, no subcentro do Cidade Nova, apesar do núcleo principal concentrar a maior parte das atividades, é possível encontrar estabelecimentos terciários por todo o bairro.



Por meio do trabalho de campo realizado no subcentro do Cidade Nova foi possível identificar que as principais vias responsáveis pela concentração dos estabelecimentos terciários, da circulação de mercadorias, pessoas e veículos são Avenida Antonio Carlos Magalhães e as ruas Dois e Cinco. Diferente do que se observa no subcentro do Tomba no qual a Rua Papa João XXIII e Rua Pedro Américo apresentam quase que exclusivamente a função comercial, principalmente na Avenida Antônio Carlos Magalhães, o uso residencial e comercial acontece concomitantemente.

A partir do trabalho de campo e levantamento dos estabelecimentos terciários presentes no subcentro do bairro Cidade Nova foi possível identificar que as Ruas 2 e 5 e Avenida Antonio Carlos Magalhães são responsáveis por concentrar a maior parcela das atividades de comércio e serviços que consolidam o bairro como um potencial subcentro. Na Rua 5 percebe-se a tendência na ocorrência de estabelecimentos comerciais do ramo alimentício, como supermercado, frigorífico, loja de produtos naturais, lanchonetes e também a feira livre responsável por gerar renda aos ambulantes que se dedicam a venda de produtos de hortifruti. Ademais, foi possível encontrar alguns comerciantes com seus carrinhos fora do espaço destinado a feira livre, ao longo das calçadas dos estabelecimentos. Além disso, identifica-se também na mesma via uma casa lotérica, lojas de vestuários, cosméticos e ótica.

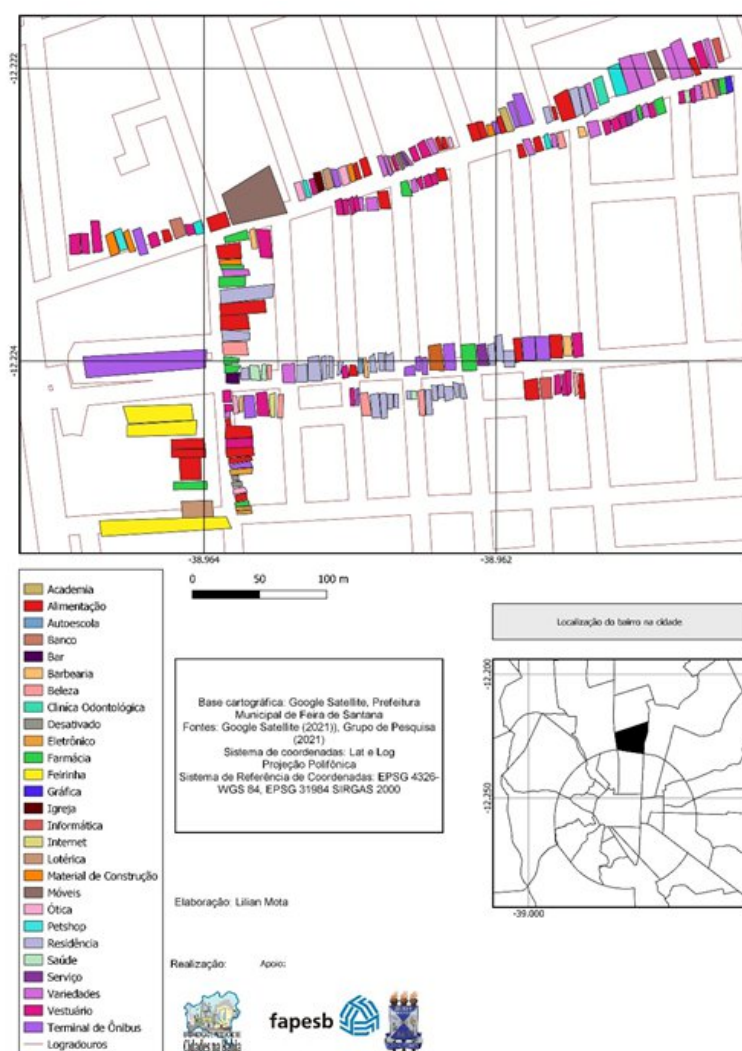
No levantamento dos estabelecimentos terciários realizados nas ruas Dois, Cinco e na Avenida Antonio Carlos Magalhães foram encontrados 188 estabelecimentos terciários. Dentre os quais, 37 correspondem ao ramo de comércio de alimento, que conta com supermercados e mercados, restaurantes, lanchonetes, frigoríficos e loja de produtos naturais. A maior parte das atividades do subcentros é do ramo da alimentação, que conta com restaurantes, lanchonetes, supermercados e mercados. O ramo de vestuário aparece em segundo lugar, com maior incidência de estabelecimentos. Foram encontrados 31 estabelecimentos que correspondem a lojas de roupas femininas casuais, infantis, lojas de comercialização de roupas fitness e íntima além de lojas de calçados.

Com relação a oferta de serviços, foram encontrados 37 estabelecimentos, dentre os quais estão inclusos os serviços financeiros, como duas lotéricas e uma agência do Banco do Brasil; serviços voltados a saúde, como consultórios e clínicas odontológicas e laboratórios de análises clínicas; na área de informática; voltados à estética como salões de beleza e unhas, barbearias e academia de ginástica; e também escritório de advocacia. O ramo farmacêutico também é expressivo no subcentro do bairro Cidade Nova. O levantamento realizado no



trabalho de campo evidenciou 11 farmácias espalhadas nas três ruas que compõem o núcleo principal de atividades. Ademais, o subcentro também apresenta lojas de comercialização de móveis e estofados, material de construção e comercialização de produtos pets e agropecuários. (mapa 2)

Mapa 2 – Uso e ocupação do solo das ruas 2, 5 e Avenida Antônio Carlos Magalhães no subcentro do Cidade Nova, Feira de Santana, Bahia, 2021.



O subcentro do Cidade Nova está localizado próximo ao campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, desse modo, os estudantes que residem nas proximidades do campus representam parcela importante do público consumidor das atividades mais complexas. O conjunto Feira VI, onde está localizada a maior parte das residências universitárias, apresenta



apenas alguns estabelecimentos de primeira necessidade, como mercadinhos, farmácias e agências lotéricas.

Nesse sentido, o subcentro do Cidade Nova, por apresentar uma diversidade de atividades centrais, exerce um papel importante para a comunidade, tendo em vista que a oferta de comércio e serviços existentes permite que esses moradores tenham a opção de escolha de se deslocarem para a área central somente em caso de necessitarem de atividades que não podem ser encontradas no subcentro.

Também localizam-se no subcentro do bairro Cidade Nova, três filiais de lojas do centro da cidade, como a Lupalina, loja de comercialização de roupas e calçados, e duas lojas de comercialização de móveis e estofados: a Global Móveis Decor e a Fama Conforto (Fama Móveis), e no bairro Tomba uma filial da loja de material de construção Rede Erguer. Não só a presença dessas lojas evidencia o papel importante exercido pelo subcentro na dinâmica urbano/econômica da cidade de Feira de Santana, como também a oferta variada dos estabelecimentos terciários reforça seus papéis como réplica menor da área central, responsável por atender uma parte da população.

Um aspecto importante em relação aos subcentros estudados é em relação a descentralização das atividades financeiras. No subcentro do Tomba ainda não é possível encontrar nenhuma agência bancária, os serviços financeiros estão restritos a casa lotérica, enquanto no Cidade Nova há somente uma agência do banco do Brasil e duas casas lotéricas. Tal aspecto demonstra que a descentralização dos serviços financeiros nos subcentros ainda é limitada.

Considerações Finais

As transformações urbanas decorrentes, principalmente, da forte economia terciária da cidade refletiram na formação de novas expressões de centralidade em Feira de Santana. Ao longo deste Relatório, foram discutidos importantes elementos sobre esse espaço, bem como a formação de subcentros, como nos casos do Tomba e do Cidade Nova. A cidade tem como base da economia o setor terciário e as intensas transformações ocorridas no espaço intraurbano desencadearam o relativo processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços que originalmente estavam no Centro Tradicional e passaram a se re-centralizar em outras partes da cidade.



Logo, os subcentros do Tomba e Cidade Nova podem ser considerados as expressões de centralidade mais significativas, fora da área central, e ofertam lojas de vestuário, supermercados, farmácias, pizzarias, açougues, lojas de material de construção, casas lotéricas, e agência dos Correios, no caso do Tomba, e agência bancária, na Cidade Nova trazendo maior comodidade para os moradores e para os frequentadores de passagem.

A emergência de uma nova centralidade impacta diretamente no papel do Centro Tradicional, que antes figurava-se como o único núcleo polarizador da cidade e ante as novas mudanças na centralidades tende a perder, relativamente, esse papel. No caso de Feira de Santana, com a consolidação dos subcentros do Tomba e Cidade Nova nota-se que a presença de serviços financeiros e públicos, dentre outros, não passaram pelo processo de descentralização, de tal modo que os moradores e consumidores de passagem desses subcentros necessitam se deslocar para a resolução várias demandas cotidianas. O Centro de Feira de Santana exerce papel importantíssimo para a população, decorrente principalmente do forte setor terciário que o acompanha desde a sua formação. Contudo, as novas dinâmicas da centralidade exercida pelos subcentros estudados atuam diretamente no enfraquecimento do centro como monopolizador.

Este trabalho mostra a importância dos estudos referentes à formação e caracterização de subcentros em cidades médias. Espera-se que esta pesquisa influencie outros graduandos em Geografia a desenvolver outros trabalhos a respeito da formação de novas centralidades em Feira de Santana, em virtude da descentralização terciária que a cidade vem vivenciando. O estudo dos potenciais subcentros feirenses são escassos e merecem uma maior atenção por parte dos pesquisadores, tendo em vista que a tendência com o crescimento da cidade é que novas expressões de centralidade surjam.

Referências

ALVES, Lidiane Aparecida. Reestruturação Urbana e Criação de Novas Centralidades: Considerações Sobre os Shoppings Centers. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 37, p.171-184, mar. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16395>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989

GRUPO DE PESQUISA URBANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE CIDADES NA BAHIA. Malhas Urbanas adaptadas do Google Maps. Feira de Santana: UEFS, 2019 (Arquivo digital)



IBGE. Censo Demográfico, Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Censo Demográfico, Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

SANTOS, Janio. Centro, subcentros e novas centralidades na metrópole soteropolitana. In: XI ENCONTRO DE GEOGRÁFOS DA AMÉRICA LATINA, 2007, Bogotá. **Anais**. Bogotá: Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egall1/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/18.pdf>. Acesso em: 09 mar.2020

SANTOS, Janio. **A cidade poli(multi)nucleada**: a reestruturação do espaço urbano em Salvador. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, Janio.. Urbanização e produção de cidades no/do Território de Identidade Portal do Sertão. **Geografia Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, v. 24, e6, 2020.

SANTOS, Janio; SANTOS; Luiz Eduardo Pereira; REIS, Ruy de Souza. **Mobilidade em Feira de Santana**: desafios para um novo projeto de cidade. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SILVA, Mateus Barbosa Santos da; SERPA, Angelo. Perfil e caracterização de um bairro popular empreendedor em Feira de Santana: análise socioespacial dos processos de complexificação de centralidades de comércio e serviços. **Ateliê Geográfico (UFG)**, v. 10, p. 42-64, 2016.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reestruturação da cidade. In: Melo, Jayro Gonçalves (org). **Região Cidade e Poder**. Presidente Prudente: GASPERR, 1996.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição de centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: PPGG/FCT/UNESP/GASPERR, 2001.

TOURINHO, A.O. **Do centro aos centros**: bases teóricas conceituais para estudo da centralidade em São Paulo. 2004. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Pós Graduação, Estruturas Ambientais Urbanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.